



POVO ALGARVENSE

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Povo Algarvio - Tavira
E.x.º Sr.
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

A POLÍTICA DO TURISMO EM PORTUGAL

CADA vez mais o turismo interessa à Nação. Cada vez mais constitui motivo de atenção especial para os governantes portugueses. Sabe-se a importância que, lá fora, se lhe consagra e ninguém atento aos assuntos cimeiros do turismo internacional ignora,

importância moral em que é mister atentar. Graças a ele a realidade portuguesa evidencia-se aos olhos, nem sempre benévolos, dos que nos visitam atraídos pela fama justa das

Continua na 2.ª página

O Dr. Jorge Correia

Ocupou-se na Assembleia Nacional da situação dos médicos-veterinários municipais

NO debate do aviso-prévio sobre a reforma do Código Administrativo, usou da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, para expor a situação dos médicos veterinários municipais

Continua na 4.ª página

Em 1964

Há-de Ganhar-se a Batalha do Turismo Português!

FORAM estas as palavras que Sua Ex.ª o Subsecretário da Presidência do Conselho disse no S. N. J., quando há dias reuniu, em sessão extraordinária, o Conselho Nacional de Turismo.

Disse-se também nessa reunião que em 1962 as receitas turísticas, foram 1450 mil

paz de ser uma fonte fecunda de divisas.

Foi dito ainda nessa reunião, que o orçamento do Fundo de Turismo, para o corrente ano, subirá de 30 000 contos. Verificou-se ainda que os americanos preferem fazer mais turismo na Turquia, do que no nosso País.

Também, por outro lado, a Espanha, anuncia, que espera receber este ano muitos mais turistas que no ano transacto que foram superiores a onze milhões. Diz ainda, que o turismo ficou em segundo lugar nas suas receitas; assim, se em exportações realizou 695,8 milhões de dólares, a receita do turismo foi de 648,5 milhões. Sabe-se também que em Espanha existem 12 163 pensões e 2216 hotéis.

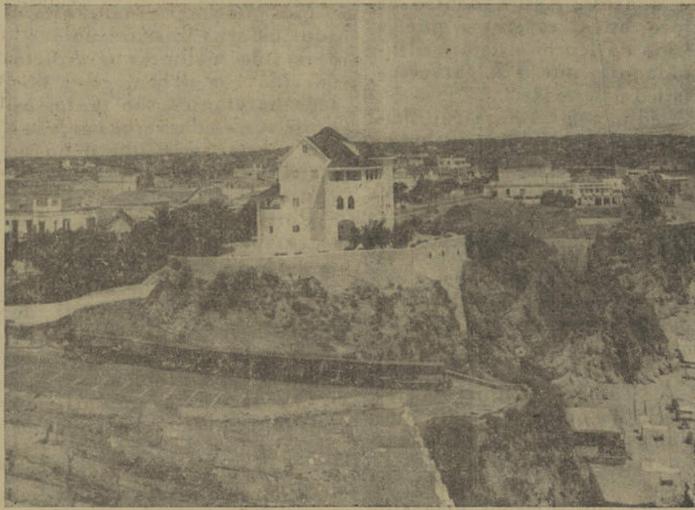
Mas todos nós sabemos, que embora dando cartas no número de turistas que recebe, a Espanha, não é aquilo que se chama o turismo com todos os matadores, pois há por lá muita coisinha que está longe de corresponder ao que deseja o turista. Uma coisa é certa, ali, não se põem entraves a quem deseja trabalhar a bem do turismo, que é como quem diz, a bem da economia nacional espanhola.

Não vale a pena falarmos do que há, ou devia haver, na sua tão falada e visitada Costa do Sol, pois nisso já falou em

Continua na 4.ª página

POR
A. de Freitas

por exemplo, que a Suíça auferia mais rendimentos do turismo que de todos os seus produtos de exportação juntos. Toda a gente gosta, hoje em dia, de viajar, de conhecer novas terras, novos países, novos costumes, novas coisas, e, como o nível de vida dos que trabalham o ano inteiro é, hoje em dia, assaz mais elevado do que era há uns vinte ou trinta anos, o turismo vem aumentando em proporções verdadeiramente extraordinárias, não só quanto aos portugueses que percorrem o País e vão até lá fora mas também quanto aos estrangeiros que nos visitam e que são cada vez em maior número. Mas, além dos aspectos puramente económicos que reveste e que, naturalmente, interessa, no mais alto grau, à Nação, o turismo tem uma



Um aspecto da linda Praia da Rocha

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 19/1/64, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Washington Post - P. D. J. P. Sousa
Homenagem a Braga - Sinfonia S. Morais
Digo-te Adeus - Fox-trot H. Rocha
Les Saltimbanques - Opereta Luis ganne

II PARTE

Suite Portuguesa . . . Ruy Coelho
Semper Fidelis - P. D. J. P. Sousa

AS NOSSAS REPORTAGENS

Portimão

a mais recente cidade algarvia é também das mais progressivas da província

Empenhados como estamos em estudar de perto os problemas turísticos algarvios, temo-nos deslocado de quando em vez e na medida possível aos centros turísticos do Algarve, fazendo inquéritos por conta própria, ouvindo entidades ligadas ao assunto, quer directa ou indirectamente.

Por encontrarmos em Portimão bastos motivos de turismo dignos de menção, deslocamo-nos aquela cidade-meni-

- O desenvolvimento turístico é para os portimonenses um caso de capital importância
- Falta de alojamento apesar de ser o concelho onde há maior número de hotéis
- A Praia da Rocha agrada ao turista e desenvolve-se

na, que goza as carícias do rio Arade e do clima paradisíaco da Rocha.

Portimão é, pelo que apreciamos, a terra algarvia onde o povo mais trabalha pelo desenvolvimento turístico, e a verdade comprovativa disso é ser esta a cidade mais desenvolvida turisticamente.

Mas como em toda a parte, há também aqui entraves que se opõem ao turismo que o mesmo é dizer ao progresso da cidade, já que hoje não há progresso sem turismo, e é desses entraves que falaremos e analisaremos, porque é de vital importância que sejam resolvidos o mais depressa possível, esses males que tendem a estagnar o futuro turístico do nosso Algarve radioso e belo.

Não queremos, nem de nossa conta é, colocar mal certos indivíduos que não reparam um pouco mais pelo bem da sua terra, permitindo certos abusos.

É com frequência que chegam turistas a Portimão, e na época balnear é tão grande esse número, que é necessário acomodá-los em casas particulares, apesar do desenvolvimento hoteleiro que se tem registado no concelho.

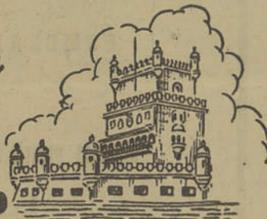
ARTIGO DE
JOSÉ REBELO

contos, excedendo pela primeira vez as receitas da cortiça e das conservas de peixe, que eram até então as maiores da nossa exportação.

Também, que o crescimento anual de turistas, entre 1952/62, foi em Portugal, de 12,0%; e na Espanha 20,0%; que o nosso país fora visitado, no ano findo 520 mil turistas e que em 1953, apenas nos visitaram 153 mil. Parece, também que só agora se viu, que o turismo é uma exportação invisível, ca-

Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**



MODERNISMOS!...

Já vai sendo lugar comum afirmarmos que muitas das nossas «Crónicas de Lisboa», nascem nesta esplanada da «Suíça», onde igualmente já vai sendo «crónica» também a nossa presença, frente ao tradicional cafésinho, enquanto as escrevemos!

Os criados já nos tratam com aquele à-vontade de quem vê as mesmas caras todos os dias! Os amigos, quando ali nos encontram, já vão atirando o seu própo: «Há alguma história para o «Povo Algarvio?».

E hoje existe um caso para contar que revela um pouco a maneira como vive numa grande capital, como Lisboa, a mocidade do nosso tempo! História da qual

sempre se extrai um conceito oportuno: É que às vezes os pobres... dão lições aos ricos!... Mas vamos lá contá-la!

O «espaço», nas esplanadas da
Continua na 4.ª página

TAVIRA

no Plano das Obras Públicas para 1964

No plano das obras públicas para 1964 estão previstas as seguintes obras para o nosso concelho:

Prosseguimento das obras do Viaduto de Tavira, troço da estrada entre Cacnopo e Peralva e Centro de Assistência Social Polivalente,

✻
Vista parcial de Moncarapacho
✻



A Política do Turismo em Portugal

Continuação da 1.ª Página

nossas paisagens, das nossas comidas e bebidas, dos nossos monumentos, das nossas relíquias históricas, dos nossos valores artísticos. Os portugueses que percorrem Portugal verificam que, apesar de tudo quanto os cépticos e os maldizentes proclamem, valem a pena ser portugueses e viver em Portugal. Os estrangeiros, porventura imbuídos de conceitos falsos acerca da realidade portuguesa, terão farto motivo, visitando Portugal, para lhe prestar justiça e para reconhecer o progresso dum país que, territorialmente pequeno na Europa, tem sabido forjar, com esforço ingente, o seu próprio destino de grande nação.

Nada mais oportuno, pois do que a comunicação feita há dias, ao País pelo Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que presidia a uma reunião do Conselho Nacional de Turismo. A abrir essa reunião, a que a Imprensa diária concedeu o merecido e devido relevo, o Secretário Nacional da Informação, Cultural e Turismo observou, avisadamente, que as actividades do turismo foram encaradas, durante muito tempo, como preocupações frívolas. Hoje, no entanto, tem-se, na importância dessa actividade «um verdadeiro problema nacional», acrescentou. Disse, também, e importa que não o esqueçamos, que Portugal foi precursor do turismo como indústria e que é mister trabalhar para o seu desenvolvimento.

Na sua oportuna comunicação, o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho disse que, tendo estudado os problemas relacionados com o turismo, se iria trabalhar no sentido de se encontrarem as soluções exigidas. Observou «a variedade de motivos de atracção turística e a diversidade dos grupos sociais a que se dirige exigem que, ao lado da acção do Estado se fomentem o esforço dos Municípios, das organizações profissionais, culturais e desportivas, dos que têm para investir dinheiro trabalho ou, simplesmente, boa vontade.» Queremos chamar a atenção de quem, porventura, nos leia para as afirmações do sr. dr. Paulo Rodrigues acerca da necessidade de mostrar ao turista estrangeiro o que há de autêntico nas nossas paisagens humana e da Natureza e de acabar com o tipismo barato e falso, a imitação servil e infeliz do figurino alheio, a tentação de ganhar em poucos meses o benefício económico que do turismo poderá usufruir-se. Para tanto, disse o ilustre membro do Governo, terá de começar-se pela criação do sentido de responsabilidade dos que mandam e do bom senso de todos os demais. Assim entendemos, também, que deve ser.

Observou o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e muito acertadamente, que, «no seu processamento prático, o turismo apresentase, antes de mais, como factor económico restituindo, para os países em que se desenvolve, uma exportação invisível capaz de ser uma fonte fecunda de divisas; fomentando o aumento do nível de vida pelo acréscimo da produção de serviços e de bens e pelo incentivo ao seu comércio; atraindo capitais e dilatando a capacidade de emprego e de remuneração do trabalho.» Para se avaliar bem o que tem sido a evolução do turismo em Portugal, bastará notar que, em 1953, Portugal foi visitado por 153 000 turistas estrangeiros, em 1958 por 264 000 e, em 1963, por 250 000. Após interessantes considerações acerca da ta-

xa anual de crescimento em vários países, nomeadamente a Espanha, o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho afirmou que tudo leva a admitir que chegou, finalmente, a hora do turismo português, cumprindo fazer tudo para a não perder. Apresentando elucidativos dados estatísticos, observou que, quanto à balança de pagamentos, as receitas provenientes do turismo aumentaram cerca 360,0% no último decénio, enquanto cresciam apenas em 110,0% as vendas de bens e serviços da metrópole para o estrangeiro. Em 1962, as receitas turísticas excederam, pela primeira vez, as receitas da cortiça e das conservas de peixe, que eram as maiores da nossa exportação.

Expôs o sr. dr. Paulo Rodrigues o que tem sido a política portuguesa em relação ao turismo e de que modo se tem exercido o auxílio financeiro aos empreendimentos de carácter turístico, tendo, no ano corrente, a dotação orçamental do Fundo de Turismo subido de trinta mil para cinquenta mil contos, esperando-se que aumentem, em escala superior, os financiamentos da Caixa Nacional de Crédito.

Por tudo quanto disse o Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho se verifica, facilmente, a vulto crescente do turismo em Portugal e a crescente importância que o Governo lhe está a ligar, justamente convencidos de que do turismo só poderão advir benefícios de monta para a economia nacional e, até, para o prestígio de Portugal e do Mundo.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o arrestado António dos Santos Bolas, casado, agricultor, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, de todo o conteúdo do despacho que decretou o arresto, a requerimento de Manuel Anselmo Contreiras, casado, comerciante, residente em Faro, e de que tem o prazo de oito dias, findos os éditos, para agravar deste despacho ou opor embargos dentro do mesmo prazo, podendo usar simultaneamente dos dois meios de defesa. Por este meio é ainda notificado o mesmo arrestado de que foi ordenada a venda antecipada do milho que se encontrava no prédio «D. Germana», sito em Campina, desta comarca, e que os autos de justificação de arresto em que é requerente Manuel Anselmo Contreiras e requerido o notificando vão ser enviados à comarca de Faro.

Tavira, 14 de Dezembro de 1963.

O Juiz de Direito
João Carlos Leitão Beça Pereira

O escrivão de Direito
João Faustino Nunes Gonçalves

CERVEJARIA e MARISCOS
Serviço ao Balcão

Esmerado Serviço de Mesa
PRATOS REGIONAIS



CAFÉ-RESTAURANTE

Rua Júdice Biker, 27 - Rua Cândido dos Reis, 10 - PORTIMÃO (em frente da Estação BP)

Portimão

Continuação da 1.ª página

ma tarde utilizámos uma carrinha para nos dirigirmos à Praia da Rocha, onde se ia tomar banho, em pleno inverno.

Não esqueça ninguém, de que o turista estrangeiro começou a certificar-se do preço das coisas que compra. Pedir preços exagerados, como é hábito, faz parte do princípio da derrocada do turismo algarvio.

Outro mal que se regista em Portimão, senão em todo o Algarve, é a falta de educação do pessoal de serviço à mesa — disse-nos o mais antigo empregado da indústria hoteleira algarvia, o sr. Campos, nome porque é conhecido.

Disse-nos muito mais, foi até um precioso informador de muita coisa relacionada com a cidade e com o turismo.

A Praia da Rocha, orgulho de Portimão, que é ainda a mais bem apetrechada do Algarve, o seu progresso que jamais parou, vai encontrar no presente ano, a época mais luminosa da sua história.

A Rocha, além de contar já com algumas unidades hoteleiras, tem em construção novos hotéis com grande número de quartos. Assim dentro de cinco anos, espera-se que a Praia da Rocha esteja à altura daquilo que o Algarve turístico dele exige.

Pedimos à Câmara Municipal, que é presidida pelo sr. Dr. Rogério Alvo, que nos elucidasse sobre projectos de maior relevo, e encontramos no secretário da Câmara Municipal de Portimão, um colaborador precioso, que pôs à nossa disposição, todos os elementos e relatórios, dos quais citaremos alguns dos mais interessantes projectos.

A Câmara Municipal, no desejo de melhorar mais amplamente o aspecto da cidade e dar-lhe uma expressão mais digna do honroso título de rainha do turismo algarvio, esforça-se dotando o seu orçamento com as verbas possíveis a esse fim. Assim os almeados melhoramentos hão-de surgir dentro das possibilidades do seu erário.

Para a primeira fase do aeródromo de turismo destina a Câmara a verba de 20 000\$000. E o facto de não ter sido ainda iniciado não é por culpa do município.

Muito embora a Câmara tenha envidado os seus esforços nesse sentido sempre têm surgido obstáculos para a sua realização e que requerem tempo para os transportes.

O aeródromo será sem dúvida um grande passo em frente para o progresso turístico de Portimão, muito embora se-

jam também construídos aeródromos noutros importantes zonas do Algarve.

Foi votada a verba de 50 contos para arruamentos, na Praia da Rocha; 10 contos para uma jangada para a prática de sky aquático; 40 contos para um barco de recreio; urbanização da praia de Atos, 10 contos; 35 contos para um parque de campismo; equipamento desportivo para praia, 5 contos, etc, etc.

Uma das mais prementes necessidades de Portimão é a criação da sua Escala Técnica e o seu projecto é da mesma data dos de Vila Real de Santo António e de Tavira, e nessa altura nem se falava na possível construção da de Olhão, porém, todas essas terras já as têm, inclusive Olhão, enquanto para Portimão continua sendo um sonho.

Além do mais a criação da Escola Técnica de Portimão irá descongestionar o grande afluxo de frequência agora registado na Escola de Silves.

A Câmara de Portimão destinou ainda 100 contos para o projecto do novo mercado abastecedor, necessidade que se fazia sentir há muito tempo.

Mas não terminam ainda aqui os seus anseios, pois no desejo de melhorar o aspecto da cidade e o bem estar dos seus habitantes, são tantos os projectos, e com verbas orçadas tão substanciais, que o nosso jornal seria pequeno para os enumerar.

Portimão progride em todos os campos e muito embora haja grandes obstáculos a transportar, esperamos que seja mais forte a força de vontade de quem dirige os destinos da cidade e que tão bem tem sabido encarar esses problemas.

O nosso serviço em Portimão estava terminado, pelo que nos despedimos da terra e suas gentes, bem impressionados pelo acolhimento que nos foi dispensado, antevendo o mais be-



Temporal—Na tarde do passado dia 16, pairou sobre esta cidade uma violenta trovoadas que embora assustasse muita gente felizmente não causou estragos.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

DROGARIA VALENTE

Drogas, ferragens, artigos de caça e pesca desportiva, quinquilharias, plásticos, artigos agrícolas, pólvoras, tintas e ferramentas para todas as profissões

Rua Diogo Tomé, 40-A — Telf. 711
PORTIMÃO

Pastelaria ALMEIDA

Doces Regionais

O verdadeiro bolo D. Rodrigo

Artigos Regionais

Largo 1.º de Dezembro, 4
Telf. 121
PORTIMÃO

lo futuro turístico para a linda cidade algarvia à frente de cujos destinos está um homem inteligente que luta com fé e amor pelo seu progresso.

Luciano Marcos

CLEMÊNCIA - Cabeleireira

Boutique Coiffeuse - Hair-dresser

Visite o mais moderno
Salão de Portimão

Rua João de Deus, 30 — Telf. 585 — Portimão

"O PESCADOR"

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

Algumas especialidades da casa:

Leitão à Bairrada

Tripas à moda do Porto

Frango de Churrasco
ou no espeto

Mariscos

R. Dr. José Joaquim Nunes, 6-8
PORTIMÃO



Pela Província

Castro Marim

Necrologia — Após prolongado sofrimento faleceu, na sua residência, a sr.^a D. Maria Florência dos Santos, viúva, de 71 anos, natural desta vila, onde gozava de gerais simpatias.

A falecida era mãe do sr. Artur dos Santos Fernandes, casado com a sr.^a D. Ernestina Geraldo Pires Fernandes, cunhada da sr.^a D. Maria da Glória Torres Santos, professora oficial em Santana da Serra e tia do sr. Leopoldo Torres Santos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila ficando o corpo depositado no talhão da Misericórdia e constituiu uma profunda manifestação de pesar.

Notícias pessoais — Encontrou-se em Lisboa com sua esposa, o sr. Sérgio Mateus Antunes Costa.

— Com sua esposa retirou desta vila por uns dias, o sr. Francisco Fonseca Franco.

— Com sua esposa está nesta vila, o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma.

— Encontrou-se nesta vila, a sr.^a D. Maria da Luz Fernandes Geraldo, residente em Espanha.

— Encontrou-se doente na sua residência, a sr. D. Custódia da Encarnação Parra.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.^a Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado António dos Santos Bolas, casado, proprietário, ausente em parte incerta, e com último domicílio conhecido no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, para, no prazo de cinco dias, posterior àquele dos éditos pagar ao exequente Manuel Anselmo Contreiras, a quantia de quinze mil escudos, importância da letra executada, juros à taxa de seis por cento, 97\$10 do protesto e 50\$80 de despesas bancárias, ou deniro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para aquele pagamento.

Tavira, 11 de Janeiro de 1964
O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira
O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Horário dos Comboios

Zona Sul

Previne-se o Público de que desde 15 de Janeiro corrente, é alterado o horário dos comboios em vigor na linha do Sul, ramal de Moura, via fluvial, tranvias entre Lagos e Vila Real de Santo António e ramal de Montijo, pelo que os interessados devem consultar o 32.^o aditamento ao Horário, já afixado nas estações.

Lar da Criança

Doativos recebidos nos meses de Dezembro e Janeiro.

D. Alice Brito, laranjas; D. Ester Pacheco, marmelada; Etelvina Caleça Afonso, milho e grãos; D. Isabel Faleiro, 50\$00; D. Maria das Dores Santos, 20\$00; D. Virginia Chaves, figos e azeite; D. Natividade Mil-Homens, flanela; sr. Dr. Jorge Correia, 30 litros de azeite; anónima, laranjas e toucinho; sr. José Maria Marques, 250\$00; D. Isaura Ferreira, azeite; D. Fernanda Portilho, laranjas e toucinho; D. Judite Bandeira, 50\$00; anónima, azeite e grãos; A Direcção do Ginásio de Tavira, bolos; Sr. José dos Santos Gonçalves, laranjas; Sr. José Francisco Martins, 1 peru; anónima, 50\$00; anónima, 20\$00; D. Judite Prado, 22\$ para pão e bolos; D. Amélia Buiça, 1 bolo; D. Alda Dias Mendes Dias, toucinho; D. Rita Custódia Cavaco, fritos; D. Rita Lapa, conservas; Café Imperial, pão; Sr. António Duarte dos Santos Lopes, 25\$00; D. Ilda Cansado de Azevedo, 1 galinha; D. Maria do Carmo Mansinho e D. Maria da Encarnação Mansinho, laranjas; D. Vanda Passos, nuvens; anónima, laranjas e 1 abóbora; D. Fernanda Correia e Correia, lápis e cadernos; Sr. António Bernardo de Matos, sapatos; anónima, um bolo; Sr. António Marq. Trindade, laranjas; D. Maria Corvo e família, 70\$00.

A Direcção do Lar da Criança agradece muito reconhecida e deseja um ano muito próspero aos seus benfetonas.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular

Leilão de Penhores

No dia 29 de Fevereiro p.^o futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

Vacinação anti-rabica

no mês de Janeiro:

Cachopo — dia 12, às 14 horas, na Aldeia;
Santo Estevão — dias 16 e 18, às 9 horas, na Aldeia;
Conceição — dias 19 e 26, às 10 h. na Aldeia; dia 23, às 12 h., em Corte António Martins; dia 23, às 14 horas, em Faz-Fato;
Santa Catarina — dia 25, às 10 h., dia 27, às 14 horas, na Aldeia;
Santa Maria — dia 23, às 12 h., no Mercado Municipal, dia 29, às 11 horas, na Asseca (casa Mascarenhas);
S. Tiago — dia 30, às 11 h., no Mercado Municipal; dia 31, às 11 horas, em Santa Luzia.

Os Grandes Centros Consumidores da Europa mais próximos de Portugal

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Mil Homens Barreiros dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, D. Maria Luísa da Conceição Trindade e Mendonça, menina Maria Luísa Pires Modesto e os srs. José Manuel Padinha e Vitorino Francisco Pires

Em 20 — Menina Maria Beatriz Henrique Mestre e os srs. Sebastião José Dias, Sebastião Baptista Leiria e Sebastião Viegas Pacheco Mariano.

Em 21 — D. Lucilla Inês Mateus d'Araújo Oliveira, meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, Maria Eugénia Ilda Albino Lopes e o menino António Manuel Rodrigues de Cervalho.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, menina Isabel Maria Lopes Figueiredo Marques, menino António Vidente da Cruz Fernandes Sotero, D. Custódia da Cruz e os srs. Mário Vicente Correia dos Santos e Antónia Vicente Madeira da Cruz.

Em 23 — D. Maria Beblana Ferreira Leiria Azinheira, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues, menino Osvaldo Cordeiro Fernandes José e os srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata.

Em 24 — D. Maria Fernandes Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, meninas Maria João Soares Lobato Centeno, Maria Ondina Lopes Rodrigues, Maria de Fátima Almeida Conceição, Maria Eugénia Miguel Picoito e os srs. António José Costa Pires, Augusto Pereira Neto, Francisco da Fonseca Franco e Custódio Gaspar.

Em 25 — D. Maria Inês Francisco dos Santos, menina Maria Helena Mendonça do Carmo e o sr. Manuel da Silva Lopes.

Partidas e Chegadas

Regressou de Moçambique, onde esteve em serviço de defesa da nossa soberania, o nosso conterrâneo sr. Geraldino Leocádio Antica, sargento do Exército.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário, residente em Lisboa.

— Regressou de Gibraltar o sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário do Café Arcada e nosso prezado assinante.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade o sr. Vitor Camões Castanho Soares, tesoureiro da Fazenda Pública, em Alvito.

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varíola, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, nos dias úteis.

Horário dos Comboios

Zonas Norte, Centro e Sul

Previne-se o público de que, a partir do dia 7 de Janeiro de 1964 e até aviso em contrário, ficam suspensas várias circulações do horário em vigor nas Zonas Norte, Centro e Sul.

Do «Aviso» já afixado nas estações constam os n.^{os} dos comboios ou automotoras a suspender em cada uma das Zonas.

Prémio de Novela Caserta

A Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Itália, cujo objectivo continua a ser «defesa dos valores do espirito agregando intelectuais para um bloco cultural em defesa do Génio Latino e da civilização ocidental, promove para o ano de 1964 vários concursos literários, entre eles o correspondente ao Prémio Caserta. A este concurso de novelas podem concorrer escritores da Europa Latina e dos países ibero-americanos, de Portugal insular e ultramarino e do Brasil. O júri é composto pelos escritores: Gaston Bourceol novelista francês, Maurice Careme (Bélgica) Alvarez Cruz e Sanz Diaz, novelistas e críticos espanhóis, Gino Rodiva, escritor, poeta e jornalista, Esteban Pavletigh, ensaísta peruano, e pelos escritores portugueses Assis Esperança, novelista, Guedee de Amorim, romancista, e Jorge Ramos, ensaísta e crítico.

O respectivo Regulamento pode ser solicitado àquela Associação: Allenaza G. e Scrittori Latini — Viale Medaio de Oro 190 — Roma.

Livros e Revistas

Jornal Feminino — Comemorou o seu 6.^o aniversário esta simpática revista portuense de modas e actualidades, inteligentemente dirigida pela sr.^a D. Elvira de Carvalho.

Felicitemos por isso a sua ilustre directora com votos de muitas prosperidades para «Jornal Feminino».

Dicionário de História de Portugal (Ilustrado) — O fascículo 23, agora publicado, do Dicionário de História de Portugal (ilustrado), dirigido com tanto brilho e competência pelo seu organizador e compilador Dr. Joel Serrão, insere como os anteriores vasta matéria que abrange assuntos importantíssimos, desde biografias de homens ilustres a instituições, algumas delas pela primeira vez historicadas numa obra de fácil consulta.

Como se sabe, este Dicionário, de que já está completo o primeiro volume, e encerra magníficas gravuras, muitas delas a cores, possui a colaboração sensacional dos melhores especialistas da história portuguesa, tanto nacionais como estrangeiros.

O Dicionário de História de Portugal (ilustrado) para cujo 1.^o volume já existem dois tipos de capas muito práticas e elegantes, é uma publicação de Iniciativas Editoriais — Avenida Rio de Janeiro, 6 s/1 — Lisboa — Tel. 724051

O Escritório — Acaba de sair, editado pela Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes o número 16 do Boletim «O Escritório», dedicado exclusivamente ao segundo Despacho de Ordenados Mínimos, de 23 de Setembro de 1963, para os empregados de escritório e correlativos e que transcreve o texto oficial publicado no Diário do Governo n.^o 263, II Série, de 9 de Novembro passado.

Com um excelente aspecto gráfico, esta edição, pelo seu valioso conteúdo, vem interessar todos os que se dedicam à profissão de empregados de escritório e consultância a satisfação dos justos anseios de uma classe profissional cada vez mais preponderante na gestão económico-financeira das empresas modernas.

Distribuída habitual e gratuitamente a todos os sócios dos Sindicatos federados no âmbito daquela Federação, pode ser também adquirida através dos seus serviços por todos os interessados.



TOTOBOLA

19.^a jornada 26/1/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Belenenses — CUF . . . 1
- 2 Porto — Leixões . . . 1
- 3 Barreirense — Varzim . . . 1
- 4 Académica — Setúbal . . . 1
- 5 Leça — Salgueiros . . . x
- 6 Oliveirense — Beira Mar . . . 2
- 7 Feirense — Covilhã . . . x
- 8 Famalicão — Braga . . . 2
- 9 Farense — Montijo . . . 1
- 10 Leões — Luso . . . 1
- 11 Alhandra — Atlético . . . x
- 12 Beja — C. Pledade . . . 1
- 13 Oriental — Peniche . . . 1

Jorge Cruz



O produto de uma subscrição e feste realizada no Ginásio de Tavira para a compra de mantas, challes e casacos, distribuídos pelos pobres do concelho foi de 5488\$00, assim discriminado: 72 mantas, 3393\$00; 31 challes, 1290\$00; 6 casacos, 300\$00; Donativo entregue à C. Vermelha, 250\$00; Donativo ao Movimento Nacional Feminino 225\$00; Total, 5428\$00; Saldo, 30\$00

NECROLOGIA

António Inácio Vitoria da Encarnação

No passado dia 9 do corrente, faleceu em Albufeira, o sr. António Inácio Vitorino da Encarnação chefe de Distrito da C.P., natural da Luz de Tavira.

O falecido que contava 47 anos de idade, deixa viúva a sr.^a D. Maria Libânia da Conceição Costa e era pai da sr.^a Domitília Costa da Encarnação Campina Guerreiro, esposa do sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro, furiel do Exército, ao serviço em Angola, e da menina Maria Gonçalves Costa da Encarnação.

Os seus restos mortais vieram em auto-fúnebre para esta cidade, ficando depositados na igreja de S. José, de onde na manhã de 11 do corrente se realizou o funeral com grande acompanhamento pois o extinto gozava de gerais simpatias.

D. Maria Albertina Reis de O. Baptista

Faleceu em Lisboa, a sr.^a D. Maria Albertina Reis de Oliveira Baptista, de 80 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era casada com o sr. Joaquim Júlio de Oliveira Baptista.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Pela Imprensa

Os Transportes

Completo 18 anos de existência o jornal «Os transportes», nosso prezado colega ao serviço dos transportes terrestres.

Por tal motivo endereçamos ao seu Director, sr. Joaquim Rosendo, as nossas felicitações e os votos de prosperidades para o jornal.

A Rabeca

Entrou no seu 49.^o ano de labor o nosso prezado colega «A Rabeca», o jornal de maior expansão no distrito de Portalegre, inteligentemente dirigido pelo sr. João Diogo Casaca.

Pela comemoração da brilhante efeméride endereçamos-lhe as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades para «A Rabeca».

O Educador

Completo 31 anos de vida este nosso prezado colega, órgão trimestral ao serviço da cultura popular.

Ao seu ilustre director, sr. Reinaldo Ferreira (Neonx) e a quantos naquela Redacção trabalham endereçamos cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

SURDEZ

Sensacional aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias contactos em ouro e **ROBIUM SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A: **MICRO-SOM**

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.^o Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 5

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Continuação da 1.ª página

Baixa, é, como sabem, «vital» Os e as clientes acotovellem-se fazendo prodígios de equilíbrio e contorcionismo para poderem circular naquele mar de cadeiras e mesas, sempre que disputam uma que vagou!... ou «levantam ferro»... com outros à espera do «ancoradouro» que deixamos!

Não será, pois, difícil concluir que não é possível «guardar segredos» em tão reduzido espaço! O visinho da mesa do lado, tem, evidentemente, que escutar «histórias indiscretas»! E nós não somos «mócos»!

— Sabes, querida, tenho uma boa para te contar! Dizia à amiga — paredes meias conosco — uma simpática boneca com olhos pintados à Cleópatra... Fato de xadrez de cores berrantes... Bota de cano alto e gorro de pelé a lembrar as estepes da Rússia...

— Outro dia, cedinho, telefonei à Zeca a propôr-lhe um passeio e perguntelhe se queria ir até ao Guincho! Mas fui-lhe dizendo: Olha que o convite é do meu namorado, querida, e ele quer que tu convides o Juca!

— Eu vou, filha! — disse-me ela — mas preciso consultá-lo porque aos sábados ele costuma trabalhar!

— Daí a pouco telefonou-me: O Juca concordou! Disse-lhe mesmo que precisava ir para aqueles lados ver uns terrenos. Parece que era um lote que queria comprar!

— Tu não julgavas que ele era um «têso», pois não?!

Contudo, a Zeca ainda me foi dizendo, quando eu insistia em saber se ele tinha «massa» ou era verdadeiramente um «têso»! — Ele fala pouco... só anda de autocarro... nunca me levou a restaurantes chics... não me manda orquídeas... nem passa comigo às portas das «boites» olhando-me com aspecto suplicante... Mas eu acho-o estupendo!...

— Lá fomos, sabes! O passeio foi «bestial»! Divertido! Mesmo contando as dificuldades que surgiram na hora do almoço: Enquanto o Tony e eu queríamos uma refeição sofisticada... a Zeca e o Juca queriam frangos no Churrasco.

— Na volta, já perto de Algés, o carro novo do meu querido, parou! O Tony bem procurou descobrir o que era, mas sem resultado! E se tu visesses a cara da Zeca olhando o relógio e reclamando: «A bronca lá em casa vai ser de gritos se eu chego atrasada»!

— Entretanto o Juca também ia inspecionando o carro e a certa altura informou: — O motor não tem nada! O que o «espada» não tem é gasolina!

— Não queiras saber o que foi a «bronca» quando todos tivemos de empurrar o carro em busca do Posto mais próximo, ouvindo os piropos da «malta»? E na altura de pagar a gasolina, novo vexame! Eu estava de «tanga»... A Zeca tinha «cinco paus»... e o Tony volta-se para mim e diz: Vocês que são «tipas» de «massa», podem-me emprestar algum?

— Valeu-nos o Juca, sabes! Deixem lá que eu pago isso! A vantagem de eu ser pobre é justamente guardar o dinheiro para os momentos críticos como este!

A MORTE DE KENNEDY

Comentando há dias com um amigo as razões porque o assassinio do Presidente Kennedy, continuava, na livre América, ainda envolto no mais denso mistério, dizia-nos ele: «Estranho, de facto, que o Povo Americano, não acredite nas várias versões sobre a morte do seu Presidente e se mantenha numa expectativa pouco comum aos seus princípios de Liberdade».

Será que o culto da verdade está a desaparecer dos E. U. A.? Será que o Povo Americano anda a esconder a verdade, disfarçando-a, negando-a? Ou terá ele medo que essa verdade seja conhecida no Mundo actual em que vivemos?

Ainda há pouco tempo muitos se assustaram com o que lhes parecia excessiva leviandade publicitária dada pelos Americanos aos seus projectos, realizações e insucessos no campo dos lançamentos espaciais. E diziam: «Que diabo! Não poderiam fazer as coisas em silêncio e só anunciar os êxitos e triunfos, exactamente como fazem os Russos?»

Mas é que estas críticas só poderiam ser formuladas por aqueles que não conhecem a psicologia individual, social e política do povo norte americano. Dizer a verdade e só a verdade fazia parte do Código de Honra do País. As crianças aprendiam-no, desde as Escolas, onde elas próprias, — O Cinema já nos tem mostrado o facto — velavam pela disciplina e possuíam os seus tribunais para julgar os infractores aos Regulamentos.

A democracia nos Estados Unidos era sinónimo de acesso a todas as fontes de informação. E nenhum assunto, fosse qual fosse a sua transcendência, era vedado à inscrição da Imprensa. Publicar tudo quanto fosse digno de publicidade, era o lema dos mais importantes Jornais da América.

Se assim era! Se assim é ainda, porque razão todos nos apercebemos que no caso da morte do Presidente Kennedy, algo se esconde para além dos noticiários dos jornais?

É indizível a dúvida que se estabeleceu no nosso espírito! Para o americano esconder a verdade, negá-la, disfarçá-la, qualquer que fosse pretexto que tivesse para isso, era vergonha maior de que confessar publicamente os seus erros, ainda quando do facto redundasse em desolação ou desprimor para o orgulho nacional.

Se o astronauta, longamente preparado para o voo espacial, não tinha o comportamento esperado... Se os foguetões falhavam como tantas vezes aconteceu... os factos eram ampla e universalmente anunciados e descritos. A Imprensa dava todos os pormenores e apontava todas as responsabilidades.

Porque não procede agora de igual modo em relação ao mistério que envolve o assassinio do Presidente Kennedy?

A não ser que a verdade americana seja já uma lenda que passou à História!...

Dr. Jorge Correia

Continuação da 1.ª página

país que são relegados para um plano secundário apesar de licenciados e com um curso, que é dos maiores e que exige muito tempo de especialização.

Sendo os veterinários municipais uns dos grandes pilares da higiene pública concelhia não se compreende que apenas recebam os seguintes vencimentos:

2 100\$00, 2 200\$00 e 2 300\$, ilíquidos, conforme a categoria da Câmara, o que não podem considerar-se suficientemente remunerados e até mesmo em confronto com os próprios colegas que servem o Estado.

E a finalizar o orador, disse que a solução estaria em enquadrá-los na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Arrenda-se

Uma propriedade com terra de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, no Almagem, com 16 alqueires.

Quem pretender dirija-se à Av.ª Dr. Mateus Teixeira de Azevedo n.º 14 — Tavira.

GAZETILHA

Cá Vamos Indo

Cá vamos, Janeiro em fora, E a corrida até agora Não nos trouxe novidade: Há rumores de turismo. De tosse, de reumatismo, Coisas sem afinidade.

Quem florir amendoeiras, Não há folhas nas parreiras E à noite, há sessões pacatas. Familiares reuniões, 'loga-se à carta aos serões, Lá fora miam as gatas.

Porque a vida é sempre assim, O mundo não terá fim, Contra p'rigos e revezes Não acabam as baratas, Enquanto mitem gatas, Há sempre gatos maltezes.

Há laranjas nos pomares, Há azete nos lagares, Candeio nas alfarrobeiras. É sempre assim o inverno Chuvas e frio, um inferno! Cietro, gripe e frieiras.

Por mais bulha que se faça, Quem quer comer vai à praça, Quem quer pão tem que o comprar. Ano bissexto ou comum O que e preciso é atum, Dizem os homens do mar.

Se há chubvas e vendavais Fogem todos os pardais E no campo, pra entreter. Reune-se toda a gente, Beberica-se aguardente E há baile que é pra aquecer.

Lá há dias no jornal De que este ano o Carnaval Anda a armar o cambalacho, Mas não falta o saísifré Se ele falhar em Loulé Não falha em Moncarapacho.

Zé da Rua

P.S.

Já surgiu a novidade Que, com foros de verdade, Alarmou a freguesia De curiosidade e medo, Foi a pesca de um torpedado No mar de Santa Luzia.

Z. R.

Organizações Circum-Ecolares

do Ensino Superior

Para vogal da Comissão Permanente das Organizações Circum-Ecolares do Ensino Superior, para o corrente ano, foi novamente nomeado o estudante algarvio sr. Jorge da Costa Oliveira Bombaluno da Faculdade de Medicina, -Veterinária

A Batalha do Turismo Português

Continuação da 1.ª página

tempos um redactor do «Diário Popular» e também neste Jornal, o senhor Dr. Picoito.

Porém, o que nós necessitamos, mas para já é acabar com a peia burocrática, com essa hidra, no dizer do dinâmico Doutor Jorge Correia, que não deixa caminhar o nosso turismo.

Reunir num grupo, os Homens de boa vontade, da nossa terra, chamando-lhe Comissão de Turismo Nacional, ou outro nome qualquer, mas que seja quem tudo resolva sobre o turismo. Esse Grupo de nacionalistas, ficaria apenas subordinado à Presidência do Conselho, que seria quem deliberaria em última análise.

Assim como se caminha, não está certo. Não será assim que venceremos a batalha do turismo no corrente ano.

É necessário activar as desactivações das ilhas de Tavira e Armona; fazer mais propaganda no estrangeiro, mormente nos países da América, para que estes não conheçam só a Turquia; fazermos sentir aos povos dos países da Escandinávia e Nórdicos, seus vizinhos, que devem vir passar o seu Verão, em Portugal, no Algarve, mas durante os meses de Inverno; trazerem até ao Algarve, que também é Portugal, todos os agentes de viagens que desembarcam em Lisboa.

Colocar-nos nas gares, quer marítimas, quer aéreas, quer dos caminhos de ferro, empresas de camionagens, quer em todos os meios de transportes públicos, etc. etc. vários cartazes, mostrando as belezas desta nossa terra, desdobráveis, fotos e até programas com as datas dos vários festejos que se realizam no país. Fazer distribuir pelos nossos consulados, lá fora, e em todas as gares estrangeiras, a mesma propaganda. Não esquecer, que hoje, quem não expõem ou não anuncia, não vende. Estamos na época das propagandas.

Devemos ainda tornar internacional, o aeroporto de Faro. Não queremos que os turistas e os passageiros destinados ao nosso país, vão descer em Madrid, sempre que há nevoeiros que não deixam descer os aviões em Lisboa. É por isso, que já houve quem julgasse que Madrid era a capital da península. Devemos mandar alargar as várias estradas nacionais, que o possam ser. Sabemos que o país está em guerra e que a defesa do Ultramar tudo exige, mas um empréstimo para se construir uma auto-estrada desde a ponte sobre o Guadiana, até Lisboa, passando por Sagres, não era coisa que o turismo não pagasse, num dia mais tarde; precisamos, mais hotéis, pousadas, pensões, bares, restaurantes, dancings, cinemas, casinos, etc. etc., isto é, dar-mos ao turista motivos onde ele possa passar o seu tempo dando-o sempre por bem empregue. Organizar-se um programa de festas, para que ele saiba, que hoje é em Monte Gordo, amanhã, em Tavira, depois

em Faro, Portimão, Lagos, etc. etc.. Não pensarmos que turismo é apenas Sol, e aquilo que a natureza, tão amiga, nos deu. Isso será bem pouco. Não esquecermos igualmente que é no Algarve que está a chave do turismo nacional. É aqui que o clima é mais ameno, as águas mais quentes, o Sol mais belo, o Céu mais azul e o luar mais claro. Não estamos a procurar fazer turismo de partidos, mas turismo nacional. É que as divisas deixadas pelos turistas, são a bem da Nação. É aqui que temos o nosso ouro, o petróleo desta terra, como afirmou o Dr. Jorge Correia, falando sobre turismo, no «Diário Popular».

E se desejamos divisas, e vencer a batalha do turismo, é necessário caminhar bem e rapidamente, fazendo já aquilo que se devia ter feito ontem. É que o amanhã, será já tarde e quem espera, desespera. Sabemos o que queremos? Os Homens do Estado Novo sempre tiveram por lema: se não foi feito, pois faz-se! Foi assim que se salvou Portugal como ainda há bem pouco esse mesmo Homem, salvou Angola. Portanto, há que afirmar: vamos ganhar a batalha do turismo deitando abaixo todas as peças que a tal se cponham.

Cartório Notarial de Tavira

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura lavrada neste cartório em 11 de Janeiro de 1964, de fls. 72 v.º a 74 do Livro A-15, de «Escrituras Diversas», foram declarados habilitados como únicos e universais herdeiros de D. Maria Elvira de Campos Aboim de Faria Pereira, também conhecida pelos nomes de Maria Elvira de Campos Aboim Faria Pereira e Maria Elvira Campos Aboim Faria Pereira, farmacêutica, falecida nesta cidade em 19 de Novembro de 1961, sem qualquer disposição de última vontade e no estado de casada, em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens, com José João Pedro Sérgio de Faria Pereira, seus filhos legítimos: Rui João Aboim de Faria Pereira, farmacêutico, casado com Esperança de São José de Faria Pereira, residente em Moncarapacho, na Rua da Carreira e Maria Romana de Campos Aboim de Faria Pereira ou Maria Romana de Campos Aboim de Faria Pereira de Gamboa Leitão, farmacêutica, casada com o Dr. Augusto de Gamboa Leitão, residente nesta cidade.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ao aqui narrado.

Tavira, dezasseis de Janeiro de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante Maria Elete Teófilo Lopes Dias

TELEVISÃO

RADIO

APARELHOS DOMÉSTICOS

PHILISHAVE

GRAVADORES DE SOM

PHILIPS

AGENTE OFICIAL:
CUNHA & DIAS, L. DA
Rua da Liberdade, 2 — Telefone, 51 — TAVIRA

TRICANA

CARPETES • TAPETES • PASSADEIRAS • ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE

SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA